

oxidantes e antioxidantes em biomedicina; violência; e óptica, biofotônica e física atômica e molecular. Cada programa faz a divulgação de um CEPID e um deles foi gravado com o depoimento do coordenador geral do Programa CEPID junto à FAPESP. As entrevistas foram pautadas partindo do pressuposto do discurso da divulgação científica constituir um Gênero Textual e envolver uma linguagem de fácil compreensão. Os entrevistados foram orientados quanto a esta particularidade, e isto norteou o diálogo com os estudantes e professores das escolas públicas nas gravações dos programas. Os programas serão também veiculados na Rádio UNICAMP e ficarão disponibilizados para acesso público no site Radiojornalismo, do Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicação e Artes - CJE, ECA-USP, e no site de divulgação científica Clara Ciência.

* **CARLOS AUGUSTO TAVARES JÚNIOR (USP)**

Jogos olímpicos jornalismo esportivo: o website do Comitê Olímpico Brasileiro

Este trabalho tem a finalidade de levantar um questionamento sobre a prática profissional do jornalismo esportivo, sobre essa produção noticiosa ocorre no Brasil da década de 2010. Desse modo, foi produzido um levantamento qualitativo, com as referências bibliográficas da cultura, bem como os processos da deontologia. Para uma aproximação teórico-prática na contemporaneidade, foram realizadas pesquisas de campo com profissionais, pesquisadores e professores de Jornalismo, cujas entrevistas tiveram como pergunta central “o que é jornalismo esportivo”, diante da realização dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro em 2016. No estudo das interfaces esportivas do jornalismo, foram constatados que o processo de produção de notícias no Brasil encontra desafios diante da cobertura massiva de uma modalidade, o futebol e o acontecimento multifacetado nos noticiários esportivos.

CLÁUDIA ROSALINA ADÃO (USP)

Territórios de morte: homicídios, raça e vulnerabilidade social na cidade de São Paulo

A população negra, principalmente a sua juventude é a maior vítima de homicídios no Brasil, na cidade de São Paulo o fenômeno se repete. A concentração dos homicídios se dá nos distritos que apresentam maior vulnerabilidade social e em tais territórios vive a maioria da população negra. Há uma articulação perversa entre vulnerabilidade à morte e raça no espaço urbano da cidade de São Paulo que tem suas origens na segregação socioespacial e das políticas de exclusão do escravismo tardio; A maior vitimização por homicídios da população negra nos territórios mais vulneráveis da cidade de São Paulo não é um fato pontual, episódico somente, mas foi construído sistematicamente.

DENNIS DE OLIVEIRA & LUCIANO VICTOR BARROS MALULY (USP)

Método-reportagem: contribuições do jornalismo à ciência

Os estudiosos em jornalismo sempre procuram alternativas para solucionar os problemas de pesquisa. A busca é difícil e, para isso, aplicam ou adaptam métodos, técnicas e conceitos das demais áreas do conhecimento, como a filosofia, a psicologia, as letras/linguagem, entre outras. Desta forma, são comuns, principalmente em teses e dissertações, observar a aplicação de processos relacionados às análises de conteúdo

ou de discurso, às ciências sociais ou à psicanálise, só para citar alguns. Neste contexto, paradigmas são estabelecidos dentro da teoria crítica, do newsmaking, da agenda-setting e assim por diante. São caminhos interdisciplinares tortuosos, justamente pela insegurança e desconhecimento daquela área, e também seguros, porque existem referências de trabalhos já realizados. Ao pensar o contrário, os métodos jornalísticos de captação e produção também podem oferecer contribuições aos outros campos do saber, como é o caso do planejamento utilizado na reportagem. Logo, torna-se possível fazer os devidos ajustes de uma forma de conhecimento cristalizada na singularidade para a universalização da ciência.

EGLE MULLER SPINELLI (Escola Superior de Propaganda e Marketing – ESPM/SP)

Estratégias de inovação no jornalismo contemporâneo

Esta pesquisa aborda a inovação como elemento fundamental para viabilizar o jornalismo na era digital (PAVLIK, 2013). A inovação normalmente é associada à área econômica, inicialmente retratada nos trabalhos de Joseph Schumpeter (1961), que a define como a introdução de novidades ou a alteração do que já estava estabelecido, com novas combinações. Contudo, é possível aplicá-la em um âmbito interdisciplinar (CAPRINO, 2008). A inovação impulsiona o desenvolvimento de novos modelos de negócio, processos, produtos e serviços. As empresas de mídia e iniciativas independentes precisam desenvolver mecanismos de ruptura e inovação para fortalecer o jornalismo na atualidade. As tecnologias digitais permitem que qualquer pessoa ou instituição produza e distribua conteúdo. Por isso, os produtores de informação, para se diferenciarem, precisam usar estratégias inovadoras na criação de valores que são relevantes para a sociedade digitalizada. Este estudo faz um levantamento bibliográfico para discorrer sobre conceitos e estratégias inovadoras que podem ocorrer de maneira isolada ou em conjunto em quatro instâncias fundamentais: organizacional, marketing, tecnológica (processos e produtos) e social.

ELIZA BACHEGA CASADEI (ESPM/SP)

Cartografias do medo na imprensa e as masculinidades: convocações da virilidade no jornalismo e seus universos de consumo

O presente projeto de pesquisa pretende estudar a forma como os valores de consumo vinculados a gênero são comunicados na imprensa a partir da mobilização do medo como estratégia de convocação. O objetivo da pesquisa é entender os mecanismos discursivos de produção de sentido a partir dos quais o medo como afeto é continuamente mobilizado pelo jornalismo como um motor de coesão social urdido a universos de consumo. Como recorte, serão analisadas publicações voltadas exclusivamente para o público masculino. Com isso, iremos investigar a variabilidade gramatical do medo masculino na imprensa a partir da perspectiva do modo esse afeto específico articula circuitos de consumo em suas montagens discursivas. Como referencial metodológico, adotaremos a Análise Crítica do Discurso (para a análise dos textos) combinado a análise dos elementos de composição a partir da retórica da imagem proposta por Barthes (1986) (para a análise das imagens).